Anno de 1846. Sabbado 12 de Dezembro. Anno XXII. N. 279.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO

Lua cheia a 2, as 4 horas e 26 minutos da tarde.
Mingoante a 10, as 6 horas e 55 min. da tarde.
Lua nova a 18, as 10 horas e 22 min. da manh.
Crescente a 25, as 4 horas e 16 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 11 h. 42 minutos da manhãa.
Segunda a 12 h. 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S Ambrozio. Aud. do J. dos orphãos e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2 v.
8 Terça. ✠ Conceição de Nossa Senhora, padroeira do imperio.
9 Quarta. S. Leocadia. Aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
10 Quinta S. Gemello. Aud. do J. de orphãos, do J. municipal da 1. vara.
11 Sexta. S Damaso. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
12 Sabbado. S. Justino. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J de paz do 1. dist. e J. de t.
13 Domingo. S. Luzia.

CAMBIOS NO DIA 11 DE DEZEMBRO.

Cambio sobre Londres $28\frac{1}{4}$ a $28\frac{1}{2}$ d.p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 95 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas $1\frac{1}{4}$ p. % ao mez.

Ouro —	Onças hespanholas..	30$000	a	30$500
»	Moedas de 6$400 vel.	16$200	a	16$300
»	» de 6$400 nov.	16$000	a	16$100
»	» de 4$000...	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões........	1$990	a	2$000
»	Pesos columnares.	1$990	a	2$000
»	Ditos Mexicanos.	1$920	a	1$940
»	Miuda.........	1$700	a	1$780

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

AVISO.

No ultimo deste mez finda o prazo, por que fôra prorogado o que estava marcado para o troco das cedulas de 2$000 rs., estampadas em papel branco.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO 1.° DO CORRENTE.

Officio — Ao juiz de paz supplente do primeiro districto da cidade da Victoria, declarando, que, uma vez que já se acha no districto o cidadão, a quem nesse exercicio S. mc. substituia, deve passar-lhe a respectiva vara.

Dito — A' camara municipal do Bonito, declarando-se sciente de haver dividido em cinco companhias a batalhão de guardas nacionaes de Bezerros, e marcado as paradas para ellas.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, ordenando, que de conformidade com as observações do commissario-pagador exaradas nas copias, que lhe remette, e sómente a vista de requisição do commandante das armas, he que d'ora em diante deve mandar manufacturar fardamento e outros objectos quaesquer para a tropa de primeira linha. — Participou-se ao commissario-pagador.

Dito — Ao delegado do termo de Nazareth, significando, que, attentos os motivos expostos pelo presidente do concelho geral de salubridade no officio, que lhe transmitte, o cidadão João de Luna Freire não póde ser nomeado delegado do mesmo concelho, em aquelle municipio.

Portaria — Resolvendo, que, para desfazer-se o engano, que se deo, quando forão nomeados majores os cidadãos Manoel Antonio Dias Junior e Joaquim Coelho de Lima, se passe patente a este para exercer o dito posto em o quarto batalhão da segunda legião da guarda nacional de Santo-Antão, e aquelle para occupa-lo em o terceiro batalhão da mesma legião. — Participou-se ao commandante superior da referida guarda nacional.

Commando das armas.

« *Illm. e Exm. Sr.* — Tenho presente o officio de V. Exc., datado de 21 do corrente, que me dá conhecimento do modo, por que d'ora em diante terão lugar os cortejos nos dias de festividade nacional. Não sendo o programma estabelecido a precedencia aos cidadãos, que por sua posição social costumão acompanhar o presidente em semelhante conjunctura; cumpre-me de antemão prevenir, que, depois de V. Exc. e dos Exms. bispos, cabe-me a precedencia á qualquer outro desses cidadãos, que tiverem de acompanhar a V. Exc, no acto solemne, de que se trata.

« Deos guarde a V. Exc. Quartel-general na cidade do Recife, 23 de novembro de 1846. — Illm. e Exm. Sr. concelheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia. — *Antonio Correia Seára* »

— « *Illm. e Exm. Sr.* — Fico sciente de haver V. Exc. expedido ordem para o recolhimento dos destacamentos de linha ora existentes na cidade de Olinda e freguezia do Poço-da-Panella. Querendo V. Exc. dar á guarda nacional actualmente empregada no serviço da guarnição a folga, que for possivel, exigindo, que para esse fim informe, se a tropa de linha, que resta, com as praças, que se mandão recolher, póde fazer tal serviço nos domingos com excepção da guarda da cadeia, que será sempre dada pelo corpo de policia, cumpre-me significar a V. Exc., que, a recolher-se tambem o destacamento da freguezia dos Afogados, póde a tropa de linha fornecer diariamente as guardas, segundo o detalhe ultimamente estabelecido, e dar toda a guarnição (menos a guarda da cadeia) nos domingos, como V. Exc. quer, posto que esteja pela experiencia convencido, que essas guardas não serão completamente rendidas no dia seguinte, o que concorrerá não só para o atropello da tropa de linha, como para a indisciplina pela irregularidade, com que em taes circumstancias o serviço he feito. Sendo a guarda nacional pela mór parte composta de homens artistas e agricultores, que em seus trabalhos se occupão nos dias uteis, desvia-los destes trabalhos em qualquer destes dias sera um mal, e como aos domingos estejão desoccupados, entendo, que melhor conviria obriga-los ao serviço nesses dias, como sempre se praticou, sem duvida pelas rasões, que acima pondero, e que á consideração de V. Exc. submetto. Se fosse possivel fazer regressar ao corpo o destacamento de linha, que permanece na villa de Iguarassú, que está em tranquillidade e sem receios de ser alterada, mormente agora, que para alli seguio, ou tem de seguir um juiz dotado de prudencia, a guarnição se poderia fazer com a tropa regular e menor atropello da guarda nacional, que neste caso ficaria subjeita sómente a dar uma ou duas guardas diarias. Eis o que se me offerece dizer a V. Exc. em resposta ao seu officio, de hontem datado.

« Deos guarde a V. Exc. Quartel-general na cidade do Recife, 1.° de dezembro de 1846. — Illm. e Exm. Sr. concelheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia. — *Antonio Correia Seára.* »

EXTERIOR.

HUNGRIA.

PESTH, 29 DE SETEMBRO.

Ha algum tempo, que os Hungaros, especialmente a gente mais nova, teem estado animados de um espirito ultra-nacional, que se tem manifestado principalmente para com os Allemães, e até para com os Hungaros de origem allemãa, que são muito numerosos naquelle paiz. Ha duas noites, desenvolveo-se esse odio de uma maneira deploravel no theatro allemão desta capital. A acção era os *Mysterios de Paris*, drama allemão tirado da novella franceza. Apenas appareceo em scena o director, Frost, que representava uma das personagens, foi recebido com extraordinarios assovios e gritos de « Fóra, fóra! não queremos mais tolerar o vosso theatro allemão. » Forst, que he actor de grande merito, e que tinha sido até alli muito acolhido, approximou-se ás luzes da bocca, e quiz fallar ao publico; mas os assovios e gritos augmentárão, e não lhe foi permittido fallar. Perto de cem mancebos saltárão então por cima da orchestra para o scenario, bradando, «Maldito seja o theatro allemão.» (*Barzon á nemet szinlay*)! e agarrando Forst, lançárão-no a pontapés fóra do theatro; e depois conduzirão-no para sua propria casa pelas ruas, dando-lhe assovios e bordoadas, e atirando-lhe á cara batatas e ovos. A policia só chegou no momento, em que Forst ia a entrar em sua casa; mas conseguio prender muitos dos aggressores. Forst está muito mal, em consequencia dos tratos, que recebeo.

Emquanto os Judeus na Hungria se regosijavão pela abolição do imposto da tolerancia, e por tal motivo rendião graças nas synagogas, expedio-se um gravoso decreto, que converteo a sua alegria em tristeza, por ordenar, que se retirasse uma parte d'aquelles Judeus, que com licença das autoridades se havião estabelecido nos districtos mineiros da Hungria e Siebenburger.

SUECIA.

STOCKHOLMO, 29 DE SETEMBRO.

O concelho commercial de Stockholmo propoz ao rei a reorganisação de todos os consulados suecos-norueguezes. Segundo o plano proposto, devem os 76 consulados ser reduzidos a 54; e propõem-se 19 consulados geraes. Vão confiar-se funcções diplomaticas aos consules geraes de Hamburgo, Bruxellas, Madrid, Lisboa, Florença, Athenas, Constantinopla, New-York e Rio-de-Janeiro. Os consules geraes de S.-Petersburgo, Abo, Helsingor, Amsterdam, Londres, Paris, Argel, Tanger e Buenos-Ayres hão de receber ordenados fixos, e já lhes he permittido entrar em transacções commerciaes. Devem estabelecer se novos consulados em Calcutá, Singapore, Batavia, Cantão, Vera-Cruz, Laguayra, Panamá, Guasquil e Valparaizo.

POLONIA.

VARSOVIA, 5 DE OUTUBRO.

No 1.° de outubro forão os Judeus de Varsovia obrigados a apparecer com o trajo prescripto pelas autoridades. Foi um dia de luto para muitos, que tiverão por derogatorio da sua fé o apparecerem com o trajo europeo, e tornou-se gravoso para muitos, a quem faltavão meios para obter os fundos necessarios. Alguns dos Israelitas ricos ainda conservavão o seu proprio costume, pagando uma pesada taxa, sob a qual condemnação lhes he permittido conserva-lo até 1850.

RUSSIA.

RIGA, 30 DE SETEMBRO.

A convenção dos nobres da Livonia tem estado em sessão, ha dez dias; ella se occupa em discutir uma nova constituição para os camponezes, projectada na primavera passada por uma commissão especial em S.-Petersburgo. Ella tende a dar aos camponezes maior grão de independencia do que a de que elles gozão presentemente. Alguns do clero enderecárão um *memorandum* á convenção sobre a necessidade de uma refórma na organisação das escolas para as classes laboriosas.

(*Daily News.*)

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

QUARTA SESSAÕ ORDINARIA DE 4 DE DEZEMBRO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SENHOR CARNEIRO MONTEIRO.

Presentes os Srs. Cintra, Nery, Aquino, Egidio Ferreira e Barata, faltando com causa os Srs. Rego e Albuquerque, e Barros, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario leo um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo por copia o aviso expedido pela secretaria de estado dos negocios do imperio, que decide varias duvidas acerca da lei regulamentar das eleições. — Inteirada, e mandou-se publicar.

Outro remettendo a copia da duvida proposta pela camara municipal da villa de Iguarassú, sobre a intelligencia do artigo 3° capitulo 1.° titulo 1° da lei n. 387 de 19 de agosto do corrente anno, e da decisão dada por a presidencia. — Inteirada.

Outro, participando, que concedêra a dispensa, pedida por José Machado Freire Pereira da Silva, do emprego de terceiro supplente do juiz municipal da primeira vara desta cidade — Inteirada.

Outro do cidadão Gaudino Agostinho de Barros, accusando a recepção do officio da camara, que o convida a tomar assento como vereador supplente, e participando, que por em quanto não lhe era possivel comparecer, por se achar incommodado em sua saúde. — Que se officiasse novamente, scientificando-o, que deve justificar a sua escusa, conforme o disposto na lei do 1.° de outubro de 1828.

Outro do fiscal Mathias, participando, que as multas por infracções, em o mez de novembro findo, importárão na quantia de 76,000 rs. — Inteirada.

Outro do fiscal de S.-José, fazendo igual participação, sendo de 100,000 rs. a quantia das multas. — Inteirada.

Outro do fiscal da Boa-Vista, fazendo a mesma participação, sendo de 138,000 a importancia das multas, e pedindo o pagamento da quantia de 3,200 rs., para o cirurgião, que o acompanhou nas corridas sanitarias. — Inteirada, e mandou-se passar mandado.

Outro do fiscal de S.-José, apresentando o mappa do gado morto, em todo mez de novembro findo, para consumo, e do que morreo do mal de tingui, e de sangue. — Inteirada.

Oùtro do fiscal do Poço-da-Panella, apresentando tambem o mappa do gado morto para consumo d'aquella freguezia. — Inteirada.

O Sr. vereador Aquino fez o seguinte requerimento, que foi approvado, e por virtude do qual se officiou aos Srs. Rego e Albuquerque, e Rego Barros.

« Requeiro a execução do artigo 28 do titulo 2.° da lei do 1.° de outubro de 1828. Recife, 4 de dezembro de 1846. — *Aquino.* »

O mesmo Sr. vereador fez mais os dous seguintes requerimentos, que forão approvados, e em consequencia expedirão-se os convenientes officios.

« Requeiro, que o fiscal do bairro de S.-Frei-Pedro-Gonçalves examine a casa de sobrado de um andar da esquina da travessa do Vigario, e proceda conforme as posturas municipaes, se algumas de suas partes ameaçar ruina. Sala, 4 de dezembro de 1846. — *Aquino.* »

— « Devendo esta camara procurar remover todos os focos de infracção, requeiro, que se officie á administração dos estabelecimentos de caridade, para que mande esgotar as agoas, que desde algum tempo existem na esquina da casa dos expostos, dando ella as providencias, para que d'ora em diante não se depositem mais agoas naquelle lugar. Paço da camara, 4 de dezembro de 1846. — *Aquino.* »

Forão concedidos tres mezes de licença ao fiscal do bairro do Recife, e, achando-se doente o supplente deste, determinou a camara, que o fiscal da freguezia de Santo-Antonio fosse alli exercer as respectivas funcções.

Entrando em discussão a resposta do arrematante da aferição sobre o fiscal dos Afogados, deliberou a camara nomear um de seus membros para tomar conhecimento do negocio, e em consequencia nomeou o Sr. Dr. Nery, e neste sentido se officiou, remettendo os papeis respectivos.

Despacharão-se as petições de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, José Gonçalves Ferreira e Silva, Antonio José Coelho do Rozario, Thomaz de Aquino Fonseca, Francisco Antonio de Oliveira, e dos protectores do nicho da rua das Trincheiras; e levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a subscrevi. — *Carneiro Monteiro*, pro-presidente. — *Cintra Manoel.* — *Dr. Nery da Fonseca* — *Barata.* — *Aquino.*

COPIA DO AVISO, A QUE SE REFERE A ACTA SUPRA.

« *Illm. e Exm. Sr.* — Sendo ouvida a secção do concelho de estado dos negocios do imperio, sobre o officio de 22 do mez passado, em que o juiz de paz mais votado da villa de S.-Sebastião propõe as seguintes duvidas a respeito da lei regulamentar das eleições: Primeira, se o presidente da camara municipal, sendo um dos supplentes dos eleitores, deve ser convocado para a formação da junta de qualificação, ou se deve ser considerado impedido, na qualidade de membro do concelho municipal, a quem compete conhecer dos recursos interpostos da mesma junta, nos casos do art 35 da dita lei. Segunda, se um dos supplentes, que se acha demente, póde ser chamado para organisar a junta, a despeito deste impedimento, que he publico e notorio. Terceira, que, sendo onze os eleitores da parochia da villa, e devendo, para organisar as turmas, excluir-se o mais votado, no caso de comparecerem todos, visto ser impar o numero; acontece, que os tres primeiros tenhão o mesmo numero de votos; o que põe em duvida qual delles se deve considerar como mais votado, e ser como tal excluido. Quarta, que, feita a exclusão do mais votado, ficarão dez, dos quaes se deverão tirar para compôr a junta o 5.° e o 6.°, este por ser o primeiro da segunda turma, e aquelle por ser o ultimo da primeira, mas, havendo tres eleitores com igual direito de occupar esses dous lugares, por terem todos tres o mesmo numero de votos, que resolução se deverá tomar neste caso? Quinta, determinando a lei no art 52, que o numero dos eleitores seja provisoriamente regulado na rasão de quarenta votantes por eleitor, sem que em caso algum excedão ao menor numero dos que a parochia deo em 1842, ou 1844, com o accrescimo da quinta parte, convém decidir-se, todas as vezes que uma freguezia tiver tal numero de votantes, que lhe compita dar mais eleitores, do que o menor numero dos que dêra em qualquer daquelles annos, deve ella nomear mais uma quinta parte, mesmo no caso, em que o excesso dos votantes não seja tamanho, que corresponda a esse augmento. Sexta finalmente, se o juiz de paz he obrigado a publicar por editaes, que numero de eleitores tem de dar a parochia, para que saibão os votantes quantos nomes devem conter suas cedulas, ou se basta, que conheção elles a disposição do art. 52 da lei. — E tendo-se S. M. O Imperador, por sua immediata resolução de 31 do mez findo, conformado com o parecer da referida secção, exarado em consulta de 30 do mesmo mez: Houve por bem declarar. 1.° Que não póde entrar em duvida, que o presidente da camara municipal, uma vez que seja eleitor, ou supplente dos comprehendidos na disposição do art. 4.° da lei, deve ser convocado para organisar a junta de qualificação, ficando, no caso de formar parte della, inhibido de servir no concelho municipal, como he expresso no art. 33 da lei; mas, que no caso de não sahir designado para compôr a dita junta, não obstante ter sido convocado para organisa-la, fará parte do concelho municipal. 2.° Que o juiz de paz não deve chamar o supplente demente, uma vez que tenha sido legitimamente declarado tal, declaração, que o mesmo juiz póde pedir a autoridade competente, quando a julgue necessaria, ficando comtudo na intelligencia de que a falta desse supplente não deve supprir-se, pois que não podem chamar-se outros supplentes, que não sejão os que expressamente designa o art. 4.° da lei, embora se ache limitado o seu numero por morte, ausencia, ou impedimento de alguns. 3.° Que se deve proceder ao sorteio entre os tres primeiros eleitores de igual numero de votos, considerando-se como mais votado, e sendo como tal excluido, o que pela sorte fôr indicado. 4.° Que pela mesma rasão deve a sorte decidir qual dos tres eleitores de igual numero de votos fará parte, em 5.° lugar, da primeira turma, e qual entrará em primeiro lugar na segunda, devendo, tanto neste caso, como no precedente, proceder-se ao sorteio com a publicidade, e na época para casos analogos indicada no decreto n. 480 de 24 de outubro deste anno. 5.° Que, representando os eleitores os cidadãos activos em rasão do seu numero, e só em rasão deste; e prescrevendo a lei, que haja um eleitor por cada quarenta votantes, he claro, que nenhuma parochia poderá nomear maior numero de eleitores do que o numero de vezes, que contiver quarenta votantes; e daqui se segue, que, marcando interinamente a mesma lei, como maximo do numero de eleitores em cada parochia, o menor numero dos que ella deo nas eleições de 1842 e 1844, com o augmento de mais a quinta parte, não quiz com isto, que houvesse sempre esse augmento, mas sim sómente, quando pelo numero dos votantes tivesse direito a elle a respectiva parochia; e nunca, portanto, dentro daquelle maximo poderão os eleitores exceder ao numero correspondente a um por cada quarenta votantes, senão no caso de haver, além de um multiplo de quarenta, uma fracção de mais de vinte. 6.° Finalmente, que he conveniente publicar o juiz de paz, por editaes o numero de votantes da respectiva parochia, e consequentemente o numero de eleitores, que em virtude do disposto no art. 52 da lei, tem ella direito a nomear. O que tudo communico a V. Exc. para seu conhecimento e governo.

« Deos guarde á V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 2 de novembro de 1846. — *Joaquim Marcellino de Brito.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — Cumpra-se. Palacio de Pernambuco, 18 de novembro de 1846. — *Pinto Chichorro.* Conforme. — *Francisco Xavier e Silva*, official-maior interino. »

QUINTA SESSÃO ORDINARIA DE 5 DE DEZEMBRO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SENHOR CARNEIRO MONTEIRO.

Presentes os Srs. Cintra, Nery, Egidio Ferreira, Aquino e Barata, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario leo um officio do procurador, participando achar-se prompta a casa, para onde tem de mudar-se o paço municipal; e pedindo a expedição da conveniente ordem para o pagamento da quantia de 249,500 réis, despendidos com os preparos necessarios á mesma casa para ficar no devido estado de asseio e decencia. — Inteirada, e mandou-se passar mandado.

Outro do mesmo procurador, fazendo algumas observações relativas a desappropriação, que lhe foi ordenada em portaria de 24 do passado mez de novembro, de uma pequena casa junta ao quartel do Hospicio, pertencente aos proprios nacionaes. — Que intente o processo de desappropriação, uma vez que a thesouraria não póde por si só contratar a allienação de um proprio nacional, e entretanto que esse acto deve ter a sua execução, por haver sido legalmente decretado.

Outro do mesmo procurador, participando, que havia dado principio á remetter para a contadoria as contas e documentos necessarios para organisação do balanço da receita e despeza municipal findo, e que o tinha feito, a proporção que os ia organisando com a devida clareza e ordem, e formando tambem o seu balanço conforme lhe he preciso, para conferir com o da contadoria; e fazendo ver ao mesmo tempo as causas, que teem occorrido, pelas quaes não tem podido apresentar no devido tempo esses documentos e balancetes. — Inteirada.

Outro do fiscal Mathias, participando, que não podia hoje comparecer na camara, por se achar bastante occupado em serviço da municipalidade. — Inteirada.

Foi lido e approvado um parecer da commissão de edificação dado sobre a pretenção da viuva de José Ramos de Oliveira, sendo despachado o requerimento, que o motivou.

Ficárão adiados um requerimento do Sr. Dr. Aquino, e um outro parecer da mesma commissão, apresentado sobre a pretenção de Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Mandou-se registrar o diploma do Dr. em medicina Carlos Muller, visto haver provado por documento, que fica no archivo, a identidade de pessoa.

Officiou-se ao Exm. presidente da provincia, remettendo a planta do Aterro-do-Afogado, que principia dos fins da rua Augusta e ultima ao pé da ponte, e pedindo-se sua approvação.

Foi remettida á commissão de edificação a planta dos terrenos entre o Manguinho e a Solidade, para dar o seu parecer com urgencia.

Expedio-se ordem ao cordeador para comparecer na casa da camara em todos os dias de sessões.

Despacharão-se as petições da viuva de José Ramos de Oliveira, Amaro de Barros Correia, José Anecleto da Silva e Antonio Duarte de Oliveira Rego; e livantou-se a sessão.

Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a subscrevi -- *Carneiro Monteiro*, pro-presidente. -- *Ferreira.* -- *Cintra Manoel.* -- *Barata.* -- *Aquino.*

PARECER, A QUE SE REFERE A ACTA ACIMA.

« A commissão de edificação, a quem foi presente o requerimento da viuva de José Ramos de Oliveira, em que pede approvação de um plano, que juntou ao seu requerimento, e pelo qual pretende construir dous predios, segundo a perspectiva do referido plano, he de parecer, que seja o mesmo approvado, guadadas as posturas sobre as dimensões de portas, janellas e altura do referido predio. A camara todavia deliberará o que for mais justo. Recife, 4 de dezembro de 1846.-- *Barata.* »

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA.

Illm. e Exm. Sr. -- Em conformidade do que communiquei a V. Exc., em meu officio de 24 de outubro do corrente anno, remetto a V. Exc. a inclusa relação, sob o n. 1.º, de 130 devedores fiscaes da provincia, que, achando-se comprehendidos nas relações, remettidas ao juizo dos feitos pela recebedoria de rendas provinciaes, desde o anno financeiro de 1841 a 1842 até o de 1845 a 1846, ainda não forão executados, e sob numero 2.º, a de 6 devedores, mencionados em diversas contas da thesouraria provincial, que tinhão sido expedidas no mesmo espaço de tempo; e isto até o dia, em que recebi o officio de V. Exc. sob a data de 14 de outubro ultimo.

Da primeira dessas relações verá V. Exc., que 19 dos devedores não poderão ser encontrados, e que, portanto, o seu numero se acha reduzido a 111, e talvez ainda fosse menor, se existissem em juizo os mandados anteriormente passados, para por elles se conhecer quaes os devedores, que estejão em iguaes circumstancias.

Da segunda conhecerá V. Exc., que, para execução dos devedores nella mencionados, se teem empregado os meios legaes, e expedido cartas precatorias para os lugares, em que ellas se tornavão necessarias. E como as relações e contas, remettidas para o juizo dos feitos nos cinco annos financeiros, a que me refiro, continhão 1067 devedores, e estes se achem reduzidos a 117, espero, que V. Exc. se dignará reconhecer neste facto, se não uma prova de que a arrecadação fiscal judiciaria foi rapida e prompta, ao menos a de que não faltou ao juizo dos feitos o zelo, que lhe era possivel desenvolver com os poucos officiaes de justiça, de que elle dispõe.

A prova desta minha asserção parece-me cabal, se V. Exc. quizer lançar as suas vistas para o mappa, que envio sob numeso 3.º, demonstrando as quantias recolhidas as repartições fiscaes da provincia no espaço de 8 annos financeiros, quatro anteriores ao restabelecimento do juizo dos feitos, e quatro posteriores, porquanto delle se vê, que a cobrança fiscal, tendo sido nos primeiros, que decorrem de 1838 a 1839 até 1841 a 1842, de réis 26:917,845, passou a ser nos ultimos, a contar-se de 1842 a 1843 até o de 1845 a 1846, de réis 90:027 185, conforme tudo consta de certidões authenticas, que tenho em meu podêr; o que constitue uma differença tal, que V. Exc me permittira chamar enorme, para provar a vantagem da arrecadação feita pelo juizo privativo sobre a que teve lugar pelo juizo commum.

Julgo, que desta sorte tenho cumprido o officio de V. Exc, de 14 de outubro ultimo, reteirado pelo de 11 de novembro findo

Deos guarde a V. Exc. Cidade do Recife, 7 de dezembro de 1846. -- Illm. e Exm. Sr. Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia. --- O juiz dos feitos da fazenda, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

Mappa demonstrativo da importancia recolhida pelo juizo dos feitos em cada um dos annos financeiros, decorridos de 1838 – 39 *até o de* 1845 – 46.

ANNOS FINANCEIROS.	IMPORTANCIA RECOLHIDA PELO JUIZO Á		
	Thesouraria	Recebedoria de rendas	TOTAL.
1838—1839		$	
1839—1840		$	
1840—1841	7:919$711	11:279$103	26:917$845
1841—1842		7:719$031	
Somma	7:919$711	18:998$134	26:917$845
1842—1843	23:827$812	8:624$818	32:45[illegible]$630
1843—1844	15:051$832	5:16[illegible]$96[illegible]	20:215$796
1844—1845	9:193$420	2:425$682	11:619$102
1845—1846	13:036$427	12:403$720	25:739$657
Somma	61:109$491	28:917$694	90:027$185

Variedade.

ESTATISTICA GERAL DA FRANÇA.

Por M. J. H. Schnitzler.

« A estatistica he o budget das cousas, » disse Napoleão; « a estatistica he o feitiço da economia, » disse Lamartine. O primeiro he um pytagorico, que crê nas cifras; o segundo um platonico, que crê nas ideias.

Como M. Schnitzler, julgamos possivel, que a estatistica se reconcilie com a sciencia, com tanto que as cifras renunciem ao systema de complacencia, que faz com que ellas, a maneira dos oraculos, sempre tenhão duas palavras e duas opiniões. Estamos persuadidos, que a obra de M. Schnitzler concorrerá para essa reconciliação, para essa amnistia da arithmetica com o pensamento, porque o autor se não propõe a defender uma doutrina, a demonstrar um theorema; apenas nos quer informar da situação politica, administrativa, territorial, industrial, commercial, geographica e intellectual da França. Não nos apresenta problemas, mas sim documentos.

Esses documentos contêem muitas questões, muitas prophecias, como vamos demonstrar. Na analyse, que vamos fazer a este livro, no quadro arrasoado das suas materias, que vamos offerecer a nossos leitores, seguiremos o methodo do habil e sabio estatistico Começaremos pela cidade de Paris, onde tudo afflue, e donde tudo emana; esse estudo physiologico da vida nacional, quér sob a fórma da agricultura, quér sob a do commercio, quér sob a das riquezas, quér sob a da producção, quér sob a das despezas, quér sob a das artes, e quér sob a das ideias.

Quando, em um dia de outono, vindes á Paris, pelo lado do Sudoeste, atravessais os campos da Beauce, planos como as agoas do mar em tempo de bonança, e infinitamente cobertos de colmo. Sobre essa camada de cereaes não se vê, nem tapetes de verdura, nem curso d'agoas, nem pomares, nem bosques, mas só e sómente as quatro muralhas alvas das herdades, e as pyramides de pavêas, cobertas de laminas, que devem preserva-las do incendio. Destas pyramides, as mais pequenas teem uma especie de moinhos, isto he, grandes caixas carunchosas, que gyrão sobre eixos, e cobertas com uma especie de barrete. Estas velhas e arruinadas machinas, triste e melancolicamente dão volta a um pedaço de panno, preso em suas longas antennas, e com a mesma indifferença recebem todos os ventos, que passão. São ellas as unicas personagens animadas desse campo tedioso, sobre que, no entretanto, eleva-se o sol e cai o orvalho, mas sem trazer nem flores, nem perfumes, nem fructas; o sol e o orvalho transformão-se em trigo, e ultimamente em farinha; porque mui proximo lhe fica Paris, sempre esfaimado, que quer ás suas portas tantas legoas de terra regadas. Para o fim da yida, vos haveis de enfastiar de tanto pão.

Se vindes a Paris pelo lado do Sueste, vedes a immensidade de videiras, que cobrem as collinas. Sómente respirais os vapores de lagares; apenas ouvis o estrepito do malho sobre as aduelas das barricas: ao lado das videiras estendem-se os rebentões e os mattos da Nievre, e as correntes do Yonne, Loire e Allier, trazem ao mesmo tempo ao Sena jangadas carregadas de vinhos, e madeiras amarradas em fórma dessas mesmas jangadas, invenção de João Bouvet, que, no decimo-quinto seculo, foi celebrada por festas e fogos de artificio.

Se vindes a Paris pelo lado do Oeste, encontrais caravanas de bois e carneiros, que, em longas filas, caminhão pelas extremidades da estrada. Essas manadas veem da Normandia, que he um prado, assim como a Beauce he um campo e a Burgonha uma vinha. Emfim, pelas estradas do Norte, atravessais um semicirculo de bosques, que se estendem desde Ramboillet até Fontainebleau, passando por Versalhes, São-Germano, Compigne, Villers-Cotterêts, Chantilly, Sénart e Vincennes, immensas coutadas de caça, que abastecem milhões de mercados.

Mas uma capital não precisa só de pão, carne e vinho; necessita de pedras; tem precisão do gesso, do tijolo de ladrilho, da cantaria. Moutmastre lhe da o primeiro; Vaugirard o segundo; Foutainebleau a terceira. Gigantescas rodas sobrepostas nas collinas de Moutrouge levão homens com pés abaixo da terra, e de la trazem rochedos, que, depois de polidos, formão as grandes fachadas, que se observão nas ruas de Paris.

Estas cousas, porém, são apenas as mais immediatas para as necessidades de uma capital. Em uma extensão de cincoenta a sessenta legoas, ésse metropole privilegiada contém: o mar, que lhe produz o peixe, e lhe traz os generos coloniaes; uma grande quantidade de ribeiros e correntes d'agoa, que facilmente póde reunir por meio da canalisação; e as ferteis planicies do Norte, que a supprem de viveres, azeite e carvão-de-pedra. Para obter as riquezas, os recursos e as industrias dos circumvizinhos, tem ella seu rio, facilmente navegavel na sua maior parte, enriquecido de numerosos affluentes, e accessivel a todos os canaes.

Facil he de comprehender, que uma capital, com suas extraordinarias necessidades, com seu monstruoso appetite, de alguma sorte absorva o succo nutritivo da terra, em muitas e muitas legoas. O campo está estiolado; as arvores da estrada quasi sem folhas, leprosas, cobertas de cicatrizes, trapentas. Os arrabaldes são immundos: nelles se não encontrão, nem pomares, nem alas de pilriteiros, e nem nenhuma das perfumadas remeniscencias da poesia de nossos burgos. Ahi apenas ha terras lavradas, e monturos, que, por equivocos avanços, grangeão as sympathias dos corvos.

De quando em quando, uma casa isolada, cercada de muros como um convento, silenciosa como um mysterio, deixa apénas exhalar, no meio desses campos, um fraquissimo vapor. He ella a morada de alguma industria misanthropa, que tem necessidade da solidão.

Quem parar na chãa, que domina Paris, em Montrouge, verá a esquerda, no horizonte, uma sombra azul; he a cadeia de collinas, que se perde por tras de São-Germano: e terá a frente de si o amphitheatro de Moutmastre, de Charonne e de Belleville, immenso guardavento que abriga Paris dos nordestes.

Nos flancos desse vasto circo ondulão as fortificações de Paris, que teem nove legoas de circuito, e que encerrão uma porção de burgos na linha de seus dezaseis fortes destacados, e de seu continuo ambito, essa muralha de Babylonia, destinada a receber duas mil peças de artilharia; e que habilita a França a fallar á Europa, como a voz do monte Sinai, no meio de uma nuvem de fogo.

Nos tres angulos de um triangulo, formado por Moutmartre, Menilmontaret, e o monte Parnaso, elevão-se outras tres cidades silenciosas e melancolicas, que tambem tem seus palacios: palacios de marmore, he verdade, mas de uma perspectiva demasiadamente acanhada. Alli apenas se ouvem preces em voz baixa, ou o sibilar dos ventos nos ramos do cypreste.

Agora vamos vêr Paris desenrolar-se a nossos pés; um sol taciturno, seu verdadeiro sol, lança sobre essa cidade um olhar obliquo através do nevoeiro. A principio apercebemos em sua circumferencia as grandes massas desses monumentos, que as cidades desterrão em suas portas: os matadouros, as prisões, os hospitaes, os quarteis, as fumegantes fabricas, que, pelo alto respiradouro das suas chaminés, vomitão rios de fumo na athmosphera.

Tudo isto nada mais he do que as trivilidades da cidade, e não ella: mesmo depois de haverdes passado a barreira, parecer-vos-ha, que os suburbios vos acompanhão, e entrão com vosco: são as mesmas immundices, o mesmo lodo, as mesmas paredes de casas, salpicadas de lama até o primeiro andar. Vossos olhos não poderaõ supportar o triste espectaculo de miserias, que então se lhes offerece; vosso coração entristecer-se-ha, quando vireis mulheres, com as pernas á mostra, encangadas com cães em os varaes de uma carreta. Mas, uma vez passado esse sombrio peristyllo de morte, de soffrimento e trabalho, de cemiterios, de hospitaes e fabricas, entra-se na cidade, na capital viva; fica-se no centro das igrejas, dos palacios, dos edificios, das praças publicas, dos armazens Então, o viajor vê, sente, admira, agita-se, he assaltado por ideias ou emoções He o verdadeiro Paris, que repousa, ora sobre um solo profundamente excavado, ora sobre as catacumbas, ora sobre os carneiros, ora sobre as galerias de esgotos, outras ruas subterraneas, ora sobre conductores d'agoa, ora sobre conductores de luz, porque ahi se concentra o sol em um tubo, e por 671,900 registros se diffundem os seus raios.

Depois de tão profundamente se haver enraizado na terra, Paris eleva casas de cinco a seis andares, e acima dessas casas zimborios, cupolas, e torres, onde o catavento vai buscar um sopro, e um thelegrapho fazer um signal a outro thelegrapho do outro lado das collinas.

Por cima de tudo isto, como diante de um sanctuario do Oriente, estende o céo uma cortina; porque, segundo o calendario de longitude, contão-se em cada anno 57 dias de calor, 58 de geada, 12 de neve, 180 de nevoeiros, e 140 de chuvas.

Apenas amanhece o dia, ha alguma cousa de tristonho no ruido da pedra contundida pelas rodas dos carros, no vai-vem de homens occupados, que passão e repassão em sentido inverso, no bater dos pés dos cavallos, nos estallos dos chicotes, nos gritos dos vendedores: he a penuria em todo o seu rigor, o trabalho em toda sua crueldade.

Vem a noite, a cidade chammeja: grandes bolas de fogo fluctuão, agrupão-se, e cahem em cachos sobre as pontes, sobre os boulevares, mergulhando-se nos regatos como meteoros, que se entranhão n'agoa; então os continentes presurosos entregão aos prazeres suas riquezas, suas mil excitações; então, como dizem os moralistas, a grande prostituta paramenta-se com suas joias, e derrama rios de vinhos, de perfumes, de musica, de lascivia

Eis o corpo, o ente vivo, cuja anatomia fez M. Schitzler. Elle nos da a cifra da população de Paris, o budget de suas despezas, e de seus prazeres; conta, molécula por molécula, a aspiração e expiração desta monstruosa madreposa, que se estende sobre duas legoas quadradas de terreno, e que, pelos quarenta e oito orificios de suas barreiras, absorve, ou despede uma tão grande quantidade de alimentos.

Ha em Paris 30,000 casas, e a população, que, em 1800, era de 547,000 almas, em 1841, he de 912,000 almas, o que faz 1,500 pessoas por hectare, isto he, maior numero de pessoas do que o de arvores, que poderia conter essa porção de terreno. Em cada cem desses habitantes, cincoenta são Parisienses propriamente ditos; dous nascidos no departamento do Sena; 41 em outros departamentos; 4 em paiz estrangeiro; e 3 se não sabe onde. Paris he, pois, a cidade de todos os Francezes. Nascem em cada anno, quér bom, quér mão, 30,000 meninos, e destes, 10,000 são filhos naturaes Até 1809 a mortalidade era superior á natividade: presentemente está a proporção mudada. He no mez de março, que se contão mais nascimentos. Isto prova, que o mez de julho nem só produz revoluções.

He tambem no mez de março, que se contão mais obitos. A vida tem sempre abertas duas portas, no entretanto que por uma entra este, sahe aquelle pela outra. Emfim, ha 9,500 casamentos por anno, e he no mez de maio, em que affluem as andorinhas, que os desposorios tambem affluem. A estatistica dá um desmentido solemne ao nosso antigo privilegio de contrahir amores em todas as estações.

A população he assim distribuida: profissões liberaes, proprietarios e rendeiros, 125,738 individuos;-- profissões commerciaes, 70,727; -- profissões mecanicas, 337,921;-- profissões assalariadas, 172,890; -- militares, 78,586.--Examinando algumas das enumerações em grosso, achar-se-hão 640 magistrados, 1,480 notarios, procuradores-de-causas, advogados, etc.;--3,170 empregados do governo;--1,423 medicos;-- 80,000 individuos com cartas de officio, o decimo-setimo de todas as cartas dessa especie, que ha no reino;-- 20,000 eleitores, o decimo-quarto dos eleitores de França;-- 800 padeiros; -- 400 carniceiros;-- 2,500 especieiros; -- 800 estalajadeiros; -- 800 limonadeiros;— 900 casas de pasto; – 2,300 mercadores de vinho; – 10,000 cocheiros; - 50,000 criados e 80,000 indigentes inscriptos; porém, na realidade, ha 200,000 pessoas, que participão dos soccorros das instituições de beneficencia. Quando um quarto da população está condemnada a essa mendicidade temporaria e discreta, que recebe esmola em casa, os economistas devem corrigir suas homilias sobre a prosperidade das classes operarias, mormente quando o monte-pio empresta 20,714,000 francos por anno, e se recolhem á caixa econonira 40,437,222, somma considerável na verdade, mas para a qual apenas contribue a quarta parte dos operarios. São principalmente os criados e os mais pobres rendeiros, que vão levar seus penhores ou suas economias a supramencionada caixa.

Quem devora esse innumeravel pessoal de pobres e ricos?

A cidade de Paris consome por anno, 576,700 saccas de farinha;--180,000 hectolitres de legumes seccos;--774,875 hectolitres de batatas; —992,000 carretas e chalupas de fructas;— 500,000 cestos de uvas; — 77,543 bois; 20,954 vaccas;--83,282 vitellas; 459,470 carneiros;— 3 milhões de kilogrammas de toucinho; 120 milhões de ovos; – 5 milhões de kilogrammas de manteiga;— 4 milhões de kilogrammas de queijo; – 12 milhões de kilogrammas de peixe do mar e 7 milhões de duzias de ostras. Emfim, segundo a estatistica de 1844, a unica, que existe, relativa ás aves e a caça, Paris ainda consome 931,000 pombos; — 174,000 patos; — 1.289,000 frangos; – 251,000 capões; 549,000 perús; — 228,000 gansos; — 131,000 perdizes; — 177,000 coelhos; 29,000 lebres. Mas, como rasoavelmente observa M. Schnitzler, estes ultimos objectos de consumo devem abundar muito nos mercados de Paris, graças ao augmento de boccas, e á rapidez das vias de communicação,

Entretanto que o immenso polypo devora essa enorme quantidade de alimentos, em a qual se não conta com as massas, com o arroz, com o assucar, etc., as nascentes d'Arcueil, de Prés-saint-Gervais, de Belleville e de Monilmontant, as bombas de Gros-Caillou, e o posso artesiano de Grenelle lhe derramão 107 milhões de litros d'agoa por dia, sem contar com os 100 chafarizes publicos, com as 1,500 bicas, e com os 2,500 chafarizes particulares.

Paris consome, além disto, 964,000 hectolitres de vinho, que cumpre elevar a 1;464,000 hectolitres, por causa dos 500,000 hectolitres da agoa, que a fraudo lhes accrescenta; 50,000 litros d'ago'ardente, 14,000 de perada, 130,000 de cerveja e 18,000 de vinagre; queima 1,078,626 esteres de lenha, 2,161,310 hectolitres de carvão-de-pedra, 98,000 de pó-de-carvão, 2,783,011 de carvão de madeira.

Os transportes do exterior ao interior occupão de 20 a 25,000 barcos. Emfim, o movimento interno, o serviço de suas ruas occupa 305,000 cavallos e 60,000 carros, a saber: 6,000 carros de luxo, 20,000 *cabriolets, fiacres, omnibus, etc., haquets, tombereaux* e carretas. Sua actividade commercial sustenta uma exportação de 120 milhões por anno, e dá lugar a 300 sociedades e outros tantos fallimentos.

Mas Paris não he só um immenso apparelho de consumo e circulação; ahi tambem ha pensamentos e sentimentos. Contém 24 theatros, que fazem 7 milhões de recitas; 37 bibliothecas, das quaes 8 são publicas; 6 musêos, o do Jardim-das-Plantas, o da Artilharia, o do Louvre, o do hotel Cluny, o das Artes-e-Officios, e o do Luxembourg; 7 collegios, as 100 cadeiras do Musêo, da Bibliotheca real, da escola de Chartes, das Bellas-Artes, da Sorbonna e do collegio de França, etc.

Uma unica prova bastará para demonstrar a expansão continua do pensamento nacional. Em dez annos, tem duplicado o numero de exemplares, que os jornaes costumavão tirar.

O que se deve presagiar desse continuo augmento de Paris, que, por uma secreta adherencia chimica, se enche de toda a substancia nacional, que a si attrahe? Agora, que pouco a pouco augmenta seus appendices, seus caminhos de ferros, para habilitar-se a apoderar-se de todas as partes de seu territorio, não perecerá a França de uma congestão cerebral? Continuando na analyse da estatistica geral da França, occupar-nos-hemos desta grande questão.

EUGENE PELLETAN.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 11. . . . . 15:498,025

DESCARREGA HOJE 12.

Patacho--*Archimedes*--bacalhão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 11.

Geral.	3:129,517
Provincial	1:780,762
Diversas provincias	8,159
	4:918,438

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 11.

Rio-Grande-do-Sul e Porto-Alegre; brigue brasileiro *Conceição-Caboclo*, capitão Joaquim José de Sirqueira Porto, carga sal. Passageiros, Januario Soares de Oliveira, José Gonçalves da Silva, Portuguezes, e 5 escravos a entregar.

Bahia e Rio-de-Janeiro; paquete inglez *Peterel*, commandante o tenente Gresser. Passageiros os mesmos, que trouxe.

Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Saudades-de-Santos*, capitão Joaquim Francisco Vieira, carga a mesma, que trouxe.

Mar-Pacifico; galera americana *Josephina*, capitão Hiram B. Hedges, carga a mesma, que trouxe.

Parahiba; hiate brasileiro *Conceição-Flor-das-Virtudes*, capitão Antonio Manoel Affonso, carga varios generos.

Editaes.

O Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e juiz de direito da segunda vara do civel, e provedor de capellas e residuos desta cidade do Recife de Pernambuco, e seu termo por S. M. o Imperador, etc.

Determina, que as confrarias, sem excepção das ordens-terceiras, lhe apresentem no prazo de 8 dias, que lhes assigna, os compromissos, pelos quaes se regem, para que elle proveja, como lhe cumpre, a respeito das ditas confrarias, e sejão os referidos compromissos registrados no livro competente, e outrosim, que no mesmo prazo as mencionadas confrarias lhes apresentem tambem os tombos dos bens dellas: sendo que pela omissão ou desobediencia deste preceito procederá o mesmo juiz contra ellas, conforme a ordenação do livro 1.º titulo 62 verso: =Capellas, hospitaes, albergarias, e confrarias=.

E para constar, mandou publicar este edital.

Recife, 1.º de dezembro de 1846. Eu, *Galdino Themystocles Cabral de Vasconcellos*, o subscrevi.

José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

Ao sello 100 rs. Valha sem sello, *ex-causa.*

Nabuco de Araujo.

— *O Dr. José Thomas, etc.*

Determina, que os administradores de capellas lhes apresentem, sob as penas e procedimento determinado na ordenação livro 1.º titulo 62, as instituições das capellas, que administrão, e isto dentro do prazo de 8 dias, que lhes assigna.

E para constar mandou publicar este edital.

Recife, 1º de dezembro de 1846. Eu, *Galdino Themystoles Cabral de Vasconcellos*, o subscrevi.

José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

Ao sello 100 rs. Valha sem sello, *ex-causa.*

Nabuco de Araujo.

— *O Dr. José Thomaz, etc.*

Faz publico, que as arrematações do juizo terão lugar agora na sala das audiencias, e depois dellas.

E para constar mandou publicar este edital.

Recife, 9 de dezembro de 1846.

José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

Declarações.

ARREMATAÇAÕ, QUE PERANTE A THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES SERÁ REALISADA EM O DIA 16 DE DEZEMBRO CORRENTE.

O empedramento de 270 braças da 1.ª parte do 8.º lanço da estrada do Pão-do-Alho, feito segundo o systema de Mac Adam, principiado um mez, e acabado quatro mezes depois da arrematação, e pela quantia de 2:160$000 rs., pagos em quatro prestações, e pela maneira prescripta no artigo 15 do regulamento provincial de 11 de julho de 1846.

— O brigue-escuna *Laura* recebe a mala para o Maranhão hoje 12 as 10 horas do dia.

COMPANHIA de BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe contratará a arrecadação da taxa na caixa d'agoa e nos chafarizes da Soledade e da praça da Boa-Vista, por tempo de 6 mezes, a contar do primeiro de janeiro proximo futuro em diante: os pretendentes podem remetter as suas propostas, em cartas fechadas, ao secretario da companhia, até o dia 20 do corrente, declarando logo os seus fiadores. As mesmas propostas serão abertas no dia 23, em presença da administração, e se fará o contrato com quem mais der e melhor garantias offerecer. -- Escriptorio da companhia, 9 de dezembro de 1846. — O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

Avisos maritimos.

-- Freta-se, para qualquer dos portos do Norte até o Ceará, ou para o Sul até o rio de S.-Francisco, a bem construida e veleira barcaça *Flor-do-Recife*, fundeada defronte do caes do fallecido José Ramos: a tratar com o mestre a bordo, ou com Manoel José Gonçalves Braga, ao pé do arco de S.-Antonio.

—O brigue francez *Armorique* fecha a mala no dia 15 do corrente ao meio-dia, em casa dos consignatarios Didier Columbiez & C., rua da Cruz.

— Segue viagem para o Acaracu, com a maior brevida possivel, o patacho *Emulação*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão a bordo do mesmo, fundeado defronte do trapiche novo, ou ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

--Para o Porto seguirá, impreterivelmente no dia 19 do corrente, o brigue portuguez *Ventura-Feliz*: póde ainda receber pequena quantidade de garga a frete; assim como passageiros. Trata-se com Mendes & Tarroso, rua da Cruz, n. 54, ou com o capitão Antonio Francisco dos Santos, na praça do Commercio.

— Para o Rio-de-Janeiro, até 18 do corrente, sai a linda e veleira escuna *Galante-Maria*, pregada e forrada de cobre; recebe carga, passageiros e escravos a frete: a tratar na rua da Moeda, n. 9, com Silva & Grillo.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, em poucos dias, o brigue brasileiro *Echo*, por ter o seu carregamento quasi prompto; recebe alguma carga miuda, passageiros e escravos: os pretendentes dirijão-se ao capitão, Manoel Luiz dos Santos, ou na rua da Cadeia-Velha, ao armazem n. 12.

— Para o Rio-de-Janeiro está a sahir em poucos dias, por ter parte do seu carregamento prompta, o patacho nacional *Thereza*, forrado e pregado de cobre; tem excellentes commodos para passageiros: quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos, dirija-se ao armazem n. 44 da rua do Trapiche, ou a Novaes & Companhia, na mesma rua, n. 34.

Avisos diversos.

ANNUNCIO IMPORTANTE.

Existem, para ser procurados por quem tiver interesse, as demarcações e titulos antigos das propriedades seguintes: -- demarcação das terras no rio Cucaú, termo de Serinhãem, por provisão régia, que alcançou Manoel de Araujo Lima; dita das terras do engenho Boa-Vista do termo de Serinhãem, por provisão régia, que obteve o sargento-mór Luiz Teixeira Lima; dita das terras de S.-José da Aldêa do mesmo termo de Serinhãem; dita das terras do engenho Fernandas; dita das terras de Paratibe de baixo; dita das terras entre as duas estradas, que vão para Beberibe de baixo e de cima, que forão de José Marcellino Rodrigues Colasso; dita das terras da Cachoeira de Tamatanpe da freguezia de Tracunhãem; dita amigavel entre as terras do engenho Bom-Jesus e propriedade do Parol, termo do Páo-do-Alho; titulos de divisão por uma vistoria entre os engenhos de S.-Francisco da Varzea, e Santos Cosme e Damião, produzidos em questão sobre a posse e dominio das terras denominadas Partido da outra banda; ditos do partido denominado Senum, produzidos em questão entre os senhores dos engenhos de Camaragibe e Jaguaré, termo de Serinhãem; ditos das terras denominadas Camaleão, na freguezia de Una; ditos do sitio denominado Braço-do-Meio, ou Capoeiras dos Duartes, e mais terrenos annexos aos engenhos Vicente-Campello, e Riacho-d'Anta; ditos das terras do engenho Covas, da freguezia da Luz; ditos da propriedade do Forno-da-Cal; ditos do sitio de terras de criar gados, no sertão de S.-José dos Bezerros, denominado Serra-do-Ayres; ditos das terras do engenho S.-Gonçalo de Tracunhãem, chamado vulgarmente dos Marótos; ditos do sitio de terras Tamatua-Meirim, na freguezia de S.-Antão; ditos do engenho Jaguaribe; ditos das terras do engenho Araribá de cima, termo do Cabo; ditos da fazenda Panellas denominada Queimadas-Novas; ditos do engenho Pitribú, por innovação Almas-Santas; ditos de uma legua de terras para uma e outra parte do rio Tamataúpe, que forão de José Camello de Vasconcellos; ditos das terras de Campinas, que forão de André de Albuquerque, junto as terras do engenho Alagôa-Grande; ditos das terras entre os engenhos Sibiró e Jussará.

N. B. Os titulos mencionados teem referencia a outros terrenos, com os quaes limitão, e por isso podem interessar aos senhores confinantes: as pessoas, que quizerem haver taes titulos e demarcações, dirijão-se ao armazem da rua Nova, n. 67.

— O abaixo assignado, capitão do brigue francez *Armorique*, não póde retirar-se deste porto, sem apresentar seus sinceros agradecimentos aos Illms. Srs. capitão do porto, e commandante do brigue de guerra *Caliope*, pelos promptos e energicos soccorros, com que acudirão em salvamento ao dito navio *Armorique*, quando na tarde do dia 2 do corrente, sahindo deste porto, encalhou na praia do Brum, com cuja promptidão e trabalho activo das equipagens das respectivas lanchas se conseguio desencalhar o navio com pouco prejuizo, quando no mesmo lugar outros muitos se teem perdido com toda a carga. Iguaes agradecimentos tributa o abaixo assignado ao Illm. Sr. patrão-mór pelos mesmos serviços. Queirão, Srs. Redactores, publicar este agradecimento em sua folha, o qual conservara sempre em seu coração

O seu venerador
Variel,
Capitão do brigue *Armorique*.

— Tendo um preto deixado de entregar em o lugar, que lhe fôra indicado, um barril de manteiga franceza, que lhe fôra dado para carregar, em o dia 9 do corrente; o dono do mesmo barril pede ao de alguma venda, onde fosse elle parar, ou qualquer pessoa, que delle tiver noticia, que o mande levar, ou aviso na travessa da Madre-de-Deos, n. 10; na certeza de que ahi receberá boa recompensa.

— Precisa-se de 400,000 rs. a premio, e hypotheca-se em garantia uma morada de casa terrea em uma boa rua, desembaraçada de duvidas ou questões: nas Cinco-Pontas, n. 62, se dirá quem faz este negocio.

-- Manoel Rodrigues Vieira retira-se para fóra do imperio.

-- Hoje, ao meio-dia, na sala das audiencias, aonde se faz a praça do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, se ha de arrematar uma casa terrea na rua do Jardim, por execução de José Vicente Ferreira Barros.

-- Pelo juizo da segunda vara do civel, em a sala das audiencias, se hão de arrematar alguns moveis penhorados a Romão Antonio Ferreira, por execução de D. Maria Rosa de Assumpção; o que terá lugar hoje, as 11 horas da manhãa.

--Os Srs. José Luiz de Almeida Martins e Manoel dos Santos Franco queirão apparecer na rua da Cadeia, n. 6, primeiro andar, para se lhes entregarem cartas, vindas de Lisboa, de suas familias.

— Hoje, ao meio-dia, na sala das audiencias, pelo juizo da segunda vara do civel, escrivão Rego, he a ultima praça da adjudicação do sitio e sobrado na estrada de Belém, penhorados, por execução do consul de S. M. Britannica, aos herdeiros do finado João Pinche.

-- No sobrado ao pé da porta principal do theatro, precisa-se de uma ama, que trate de um doente.

-- Quem precisar de um criado portuguez, que tem bastante pratica de servir a mesa, ou mesmo para bulieiro, pois de tudo sabe, e que dá fiador a sua conducta, dirija-se a rua da Gloria, n. 30.

— Hoje, 12 do corrente, depois de finda a audiencia do Sr. Dr. juiz do civel da 2.ª vara desta cidade, se ha de arrematar, a quem mais der, por venda, um sobrado de dous andares e sotão, em chãos proprios, sito na rua do Queimado, n. 24: os licitantes compareção no dia e hora aprazados, por ser a ultima praça.

-- No dia 14 do corrente, a porta do Sr. doutor juiz de orphãos, as 4 horas da tarde, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, uma casa e sitio no lugar do Bemfica, avaliada por 6:000,000 de rs., penhorada a viuva e herdeiros de Joaquim Leocadio d'Oliveira Guimarães, por execução da viuva do finado Bento José Alves.

-- Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro, que sabe cozinhar e engommar: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco do Burgos, n. 3.

— O annuncio feito no *Diario de Pernambuco*, no dia 4 do corrente mez, de uma carteira, que se perdeo no dia 2 do dito corrente mez, a dita carteira está amarrada com uma fita de linho, com varios papeis de importancia, dous bilhetes da loteria do Livramento, um vale do coronel Joaquim José Luiz de Souza, o qual já se acha sciente para que não pague a pessoa alguma, que lhe apresentar, e só ao mesmo annunciante: e como estes papeis não servem a pessoa alguma, e sim ao proprio dono; por isso roga-se a pessoa, que a tiver achado, o favor de mandar levar a rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua dos Cruzes, n. 16, que será recompensado.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, que tenha pratica de venda, e que dê fiador a sua conducta: na travessa da Concordia, fabrica de licores, n. 17.

— Hoje, ao meio-dia, na sala das audiencias, tem de se arrematar na praça do juiz do civel da segunda vara a parte de um sobrado de um andar na rua do Livramento, e uma casa terrea na rua de Agoas-Verdes, por execução de Bartholomeo Francisco de Souza contra João Pereira Lagos e sua mulher, escrivão Santos.

—No dia 5 do corrente, appareceo no Mondego, casa n. 141, uma preta de nome Filippa, que diz ser escrava de José Joaquim de Mello, morador em Cabeceiras de Pajehú-de-Flores; cuja escrava procurou dita casa, por ja ter criado nella uma menina: portanto, o annunciante adverte ao dito Sr., que mande tomar conta della, pois que não se responsabilisa, por morte ou desapparecimento, que a mesma possa ter.

— Precisa-se de um caixeiro para venda: na praça da Boa-Vista, n. 15.

— Perdeo-se na ponte do Recife um bonete de velludo, pertencente a um menino: quem o achou, querendo restituir, leve-o a botica do Bartholomeo, na rua do Rozario, que receberá 2,000 rs. de gratificação.

— Precisa-se de um caixeiro para armazem de carne do Ceará, e que já disto tenha bastante pratica; dando fiador a sua conducta: na rua Direita, sobrado n. 29.

—Aluga-se uma casa com bastantes commodos no Poço-da-Panella: a tratar na rua do Queimado, loja, n. 8, com Caetano José da Silva.

—Aluga-se a excellente casa de sobrado do fallecido Antonio Pereira da Cunha, sita no Varadouro da cidade de Olinda, com muito bom banho, grande parreiral, e baixa com capim para 4 a 6 cavallos, e outras muitas vantagens, que só vistas podem-se avaliar; aluga-se por festa, ou por anno, e a casa sem o sitio, ou com elle, a vontade do alugador: na rua da Cruz, casa da Viuva, n. 23.

— Aluga-se, pelo tempo da festa, uma casa nova, com sitio, no lugar da Torre, muito perto do rio, contendo grande porção de pés de coqueiros, por 60,000 rs.: na rua Nova, loja n. 67.

-- Precisa-se de uma lavadeira, que dê fiador a sua conducta: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

-- Joaquim Marques S.-Tiago participa a todas as pessoas, tanto desta praça como do matto, que com elle tiverem negocios, que a sua residencia nesta praça he no Becco-Largo, segundo andar do sobrado n. 1, aonde morou o Sr. Mello.

-- Aluga-se uma casa terrea, com uma meia-agoa no fundo, na rua das Cinco-Pontas: quem a quizer ver, dirija-se a venda do Sr. João José do Monte, na mesma rua, e para tratar na travessa do Veras, sobrado n. 15.

--- Augusto Tappenbeck retira-se desta provincia.

═ O abaixo assignado, vendo nos *Diarios* um remedio para bôbas e cravos seccos, cujo remedio he cousa extraordinaria, e tendo engenho, ha muitos annos, e tendo perdido diversos escravos, e desde o annuncio deste remedio, tendo salvado todos, e por fim sua senhora, que padecia esta molestia a ponto de já não se podêr calçar, e com este remedio ficou perfeitamente são, e tambem um filho de idade de 20 annos: e como vio este remedio produzir estes effeitos, por isso faz este annuncio para beneficio dos Srs. de engenho, tendo visto negros aleijados e perderem a vida, por causa desta molestia. Faz este annuncio para beneficio da humanidade.

Antonio Corrêa Pessoa de Mello.

-- A viuva de Manoel Bernardino Monteiro, constando-lhe, que o dito finado seu marido ficasse a dever a algumas pessoas, e não sabendo ella a quanto monta esse debito, roga a todas as pessoas, que se julgarem credoras do mesmo, tenhão a bondade de comparecer no dia 12 do corrente, as 4 horas da tarde, em seu sitio na estrada de João-de-Barros, acompanhados de suas competentes clarezas, ou mandar, afim de se tomar nota, e procurar-se o melhor meio dos seus pagamentos; e mesmo porque, tendo de se proceder a inventario, lhe he preciso declarar os debitos, que o casal está a dever.

-- Precisa-se de dous lavradores; em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

— Aluga-se, pela festa, ou por anno, um sitio na margem do Capibaribe, na Capunga, com boa casa, estribaria, cocheira, baixa para capim: a tratar no mesmo sitio, todos os dias de manhãa, e de tarde, ou na rua do Rangel, n. 59, primeiro andar.

—Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar, dirija-se ao mesmo sobrado a qualquer hora.

—Alugão-se os segundos andares do sobrado da travessa do Queimado, ns. 1 e 3: a tratar na venda do mesmo.

Novo importante aviso.

POMMATEAU, CUTELEIRO, ATERRO-DA-BOA-VISTA, N. 5,

tem a honra de prevenir ao publico, que acaba de receber, pelo ultimo navio chegado de França, um grande sortimento de mercadorias, todas de primeira qualidade e do ultimo gosto, como: chicotinhos delicados e bengalinhas guarnecidas de prata fina; pertences para caçar; polvarinhos de diversos tamanhos, chumbeiras de 1 e 2 canudos, saca-trapos, ferros para desparafusar, fôrma de fazer balas de varios calibres para pistolas, espoletas de primeira qualidade, chaminés de aço fino para espingardas de espoleta; esponjas finas; escovas para dentes e para unhas; ferrinhos para limpar e tirar dentes; instrumentos de cirurgia; fundas de todas as qualidades; freios; esporas; obras de prata lavrada, como colheres para chá e de tirar assucar, muito ricas; facas com cabos e folhas de prata, para comer fructas, e tambem com cabos de prata e folhas de aço fino; navalhas de barbear, de primeira qualidade; tesouras de todos os tamanhos e de aço fino; e geralmente tudo quanto pertence a cutelaria; estojos de mathematica e necessarios de costura para senhoras. Tambem faz de encommenda toda a qualidade de fundas, e concertos de espingardas.

As quartas-feiras e aos sabbados continúa a amolar toda a qualidade de ferros; advertindo aos seus freguezes, que d'ora em diante elle mesmo se occupará especialmente deste ultimo trabalho.

— Perdeo-se, no dia 2 do corrente, desde a casa do Sr M. A Guerra, na rua da Aurora, até ao Aterro-da-Boa-Vista, uma cassoleta de vidro com caixilho de ouro lavrado, obra franceza, contendo dentro, em lettras de ouro sobre campo preto, as seguintes firmas, de uma lado, M. R. B., e de outro, M. A. B.: quem a tiver achado, ou a quem tenha sido offerecida; querendo restitui-la, dirija-se a rua da Aurora, n. 12, primeiro andar.

-- Luiz Antonio Mesquita Falcão manda seu filho, Carlos Maria Falcão, ao Rio-de-Janeiro.

— Precisa-se de um ou dous Portuguezes solteiros, que tenhão pratica de tratar de vaccas de leite, e de vender o mesmo leite: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a estrada nova, casa de paredes azues, defronte do engenho da Torre, para entrar em ajuste.

--- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa de pequena familia: na rua do Livramento, n. 11. Na mesma compra-se uma moleca, de 12 a 18 annos.

— Manoel Ignacio da Silva Teixeira participa a seus freguezes de pão, que tem quem o vá levar para as partes da Passagem-da-Magdalena até aos Remedios, Soledade, Belém, Hospicio e em qualquer lugar da Boa-Vista e Recife: quem se quizer utilisar, dê parte na padaria de uma só porta, na praça da S.-Cruz, indicando o tamanho e moradia, para ser servido a horas convenientes.

-- Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias, sobre penhores de ouro, ou prata: na rua Direita, loja n. 78, se dirá quem dá.

-- Fugio, no dia 17 do mez passado (novembro), pelas 8 horas da noite, da casa de Manoel Alves Ferreira, um escravo de nome Antonio, de Angola, de 18 annos, com os signaes seguintes: grosso do corpo, sem barba, estatura regular, bem fallante; tem uma belida pequena na menina de um olho, cabello grande; tem em um lado do peito um C com um travessão, e umas cicatrizes de ventosas; levou calças de brim sujas, camisa de meia manga, de algodão grosso, chapeo de palha ordinaria tinto de preto, e mais uma trouxa contendo calça, camisa, jaqueta de ganga azul e um lençol. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, entregando-o no becco do Theatro, por cima do botiquim do Sr. Paiva, onde o apprehensor será generosamente recompensado.

-- Joaquim José da Silveira comprou a refinação da rua das Cinco-Pontas, n. 106, e roga aos freguezes da mesma, que continuem, que serão tão bem servidos como dantes.

—Aluga-se, por commodo preço, o segundo andar com sotão do sobrado n. 20 atrás do theatro: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet adverte aos seus freguezes, que queirão desenganar-se por uma vez sobre os objectos abaixo declarados, tanto em preço como em qualidade: tem nesta occasião um rico sortimento de chapeos de sol furta-côres e pretos com barra lavrada, os mais modernos, que teem apparecido neste mercado de igual sortimento; e tambem chapeos de sol, de panninho de todas as côres e ultimo gosto da rainha da Escocia; e para senhoras um completo sortimento dos mesmos, de todas as côres, pois seus gostos são da ultima moda de Paris. No mesmo estabelecimento se acha um completo sortimento de sedas e panninhos de todas as côres, proprios para toda e qualquer obra, que se quizer fazer, pois que são proprios para esse fim. Tambem se concertão chapeos de sol, tanto de homem como de senhora, com toda a perfeição por preço commodo, e com a maior brevidade possivel. Na mesma fabrica tambem se vendem baleias para espartilhos e vestidos.

Compras.

═ Comprão-se escravos de 16 a 20 annos de idade, sadios, sem vicios, com officios e sem elles: na rua Direita, sobrado, n. 29.

-- Compra-se cobre para troco, a 2 por cento: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

-- Compra-se, para fóra da cidade, um preta, que seja muito moça, de bonita figura e com habilidades: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, primeiro andar.

— Compra-se uma espingarda de espoleta, de um ou dous canos, sendo mesmo usada: na praça da Independencia, loja n. 34.

-- Compra-se um pardo de bonita figura, que tenha officio de sapateiro, ou carpina; um moleque, que entenda de carpina, e seja de boa figura; pagão-se bem: na rua do Crespo, n. 9, loja do Domingos.

-- Compra-se a obra intitulada— Conde de Monte Christo —: na rua Nova, n. 11, loja de Guerra, Silva & Companhia.

Vendas.

-- Vende-se um relogio de ouro, patente inglez: na praça da Independencia, loja n. 3.

Ao madamismo!

2000 rs. por cada mantinha de garça, para gravata de senhoras, muito proprias para o madamismo de bom gosto usar nos passeios e por casa, por serem muito leves e galantes. Os baratissimos chapeos de crepe estão se acabando; as senhoras, que ainda não comprárão, queirão habilitar-se quanto antes; pois he objecto indispensavel para as festas campestrres do Natal: vendem-se por 6000 rs., na loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11.

--- Vende-se um terreno na travessa Real da rua Real, ou estrada do Manguinho para a rua da Soledade, chãos proprios, murado na frente, com 94 palmos de frente, e 420 e tantos de fundo, cercado dos lados, com varios pés de larangeiras, 2 pés de coqueiros, e outras diversas arvores de fructo, com alicerces de 30 palmos de largo e 80 de fundo, cozinha fóra, cacimba já aberta, com boa agoa de beber, quartos já divididos, proprios para casa terrea, ou sobrado, da cordeação para dentro 50 palmos, com soleiras, uma na frente, e duas, uma para cada lado da sala de diante: á tratar na rua estreita do Rozario, n. 7, com José Anacleto da Silva.

— Vende-se uma porção de sola e couros miudos: no becco da Lapa, n. 20, primeiro andar.

Alegrias.

Continuão-se a vender as cambraias alegrias, que teem tido grande extracção; e se recommendão ás senhoras do bom ton como fazenda do ultimo gosto, de tintas fixas, de qualidade muito fina e de lindissimos gostos.

— Vende-se um um optimo escravo, de linda figura, de 20 a 22 annos: na rua da Cadeia-Velha, n. 3.

— Vende-se uma pequena casa terrea, na rua dos Gatos, em Olinda, com um terreno ao lado, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar.

— Vende-se um sitio com boa casa para grande familia, com alguns arvoredos, boas terras para plantar e ter vaccas de leite; ha no fundo do sitio uma olaria com barro para toda obra: atras dos Remedios, sobrado, que tem olaria.

— Vende-se um bom piano de armario, e de jacarandá, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, primeiro andar.

— Vende-se uma preta moça, bem vistosa, sem vicios nem achaques, e que sabe coser, engommar, cozinhar, e tem leite para criar: na rua da Cadeia do Recife, casa de José Gomes Leal.

— Vende-se uma casa terrea na villa de Páo-do-Alho, na rua do Taiba, onde morou o secretario da camara da mesma villa: na rua do Rozario, botica de João Pereira da Silveira.

— Vende-se rapé princeza de Lisboa, chegado ultimamente, a 3600 rs. a libra, e a 40 rs. a oitava: na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11.

NA RUA DA CADEIA-VELHA, LOJA N. 29, DE J. O. ELSTER,

vendem-se os seguintes vinhos engarrafados e de superior qualidade: vinho do Porto, muito velho; dito da Madeira; Bucellas; Carvellos; Sherry; Rheino; Bordeaux; Cherry-cordial; Teneriffi; Champanha, marca cometa; e tambem superior genebra hollandeza; ago'ardente de França; vidros com conservas; boiões de doce de fructas da Europa; biscoutos finissimos de Hamburgo; velas de composição; chá preto; dito hysson; optimos charutos em caixinhas de cem.

-- Vende-se uma meia-commoda, por preço commodo: na rua do Livramento, n. 21.

Rapé Principe Imperial.

Este rapé he o melhor, que tem apparecido do Rio-de-Janeiro, por ser o seu autor o melhor fabricante deste genero, e por isso he desnecessario fazer elogios a sua qualidade; portanto roga-se aos tomantes da boa pitada, que concorrão a compra do mesmo nas seguintes lojas: de Victorino de Castro Moura, rua do Rozario, n. 24; Antonio Domingues Ferreira, rua do Crespo, n. 11; Joaquim José da Costa, rua do Cabugá; Joaquim Monteiro da Cruz & Companhia, rua do Queimado; Guedes & Mello, rua da Cadeia do Recife, e em porções, na rua do Crespo, n. 4, loja de Francisco Joaquim Cardozo.

-- Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, propria para qualquer serviço: na rua da Cadeia do Recife, n. 43.

-- Vende-se um palanquim em bom uso, por preço commodo: na rua do Rangel, n. 52.

— Vendem-se cadeiras de jacarandá novas, de bom gosto e optima construcção; ricos e grandiosos sophás, tudo chegado proximamente; mesas de jogo; e além destes trastes outros com algum uso, como sejão: mesas de meio de sala; commodas; espelhos; e outros objectos, que constituem o arranjo de uma casa: na rua do Cabugá, n. 16.

— Vende-se uma parda, de 20 annos, bem parecida; um moleque, muito bonito, de 12 annos; todos por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, a fallar com João José de Carvalho Moraes.

— Vende-se um cavallo de côr alazão, novo, gordo e muito bom andador de passo até esquipar, de bonita figura e sem achaques: em Olinda, rua de S.-Pedro-Novo, ns. 6 e 7, do lado do Norte, a toda hora do dia

═ Vende-se, por preço commodo, uma escrava moça, do gentio de Angola, propria para todo o serviço, por ser muito robusta: na rua estreita do Rozario, n. 45.

—Vende-se a venda da rua do Collegio n. 21, com os fundos, que o comprador quizer, e a preço muito commodo, em rasão do dono achar-se muito doente, e ser preciso retirar-se: na mesma venda.

—Vende-se um jogo de balanças grandes, com um terno de pesos completos de duas arrobas a meia quarta; uma chapa de fogão inglez; duas peneiras de arame novas; e um balcão: na rua de Fóra-de-Portas, n. 122.

— Ainda se vendem cadeiras de angico: na rua Augusta, n. 31, ou na rua Imperial, n. 145.

— Vendem-se 3 lindos moleques, de 14 a 16 annos; 2 ditos, de 7 a 11 annos; 2 pardos, optimos para pagens, de 17 annos, tendo um delles o officio de banqueiro de engenho; um cabra, de 25 annos, bom carreiro; um preto, de 30 annos, canoeiro; duas pretas, de 20 a 25 annos, com habilidades, sendo uma dellas de nação, com uma cria mulatinha, de 2 annos; uma parda, de 25 annos, com algumas habilidades; 2 negrinhas, de 7 a 9 annos: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios: os pretendentes dirijão-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

CARNAUBA.

No armazem de farinha do caes do Collegio, continúa-se a vender cera de carnauba, a retalho, de muito superior qualidade

= Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem n. 15.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se brim de puro linho, de quadros e listras de côres, e que são muito proprios para a festa, pelo baratissimo preço de 720 rs. cada vara; ricos cortes de casimiras elasticas, para calças, a 6$ e 8$000 rs. cada corte; alpaca preta, a 800 e 1$600 rs. o covado; pannos finos, preto e de côres, por barato preço; cortes de collete de velludo, setim e gorgurão; tudo por preço barato; assim como um rico sortimento de lenços de seda para gravatas, muito proprios para a festa.

-- Vende-se potassa branca, da mais recem-chegada, por modico preço: em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

Na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos chapeos de seda, lindamente enfeitados, para senhora, chegados ultimamente de França, pelo diminuto preço de 12$000 rs. cada um; mantas do grande tom, a 6$000 rs. cada uma, as quaes se tornão recommendaveis para as senhoras, que costumão ir passar a festa.

Na loja da esquina confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5,

de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cambraias largas, de padrões os mais modernos, que teem vindo a este mercado, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; cortes de chali fino, muito moderno, pelo barato preço de 3200 rs. o corte; além destas fazendas, ha um completo sortimento, e tudo se vende por preço muito commodo.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se superiores cobertores de algodão, proprios para escravos, a 1$000 rs. cada um; uma fazenda de linho escuro, tambem para roupa de escravos, ou saccos de assucar, por ser de muita duração, por barato preço.

Potassa.

Vende-se a bem conhecida e superior potassa da Russia, ultimamente chegada a este porto, e igualmente vinho da Madeira, engarrafado, o melhor que se tem conhecido: na rua do Vigario, armazem n. 4, de Rotte & Bidoulac.

Vendem-se, por preço mais barato do que em outra parte, lanzinhas finas, os mais ricos padrões, que teem apparecido e pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassas de novos padrões e côres fixas, a 2500 e 3000 rs. o corte; riscadinhos francezes, finos para vestidos, a 200, 220 e 240 rs. o covado; lenços de seda da India, a 1440 rs.; mantas de seda, as mais ricas que teem apparecido; cortes de cambraia de bom gosto; ricos chales de seda; cortes de collete de todas as qualidades; brins de linho, de côres e branco; casimiras para calças; esguiões finos; bretanha de linho, muito fina; lenços de setim preto e de côres para gravata; e outras muitas fazendas de bom gosto: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja nova, na casa amarella, n. 29.

— Vendem-se moleques, negrinhas, pretos e pretas, com habilidades e sem ellas, moças e de bonitas figuras: na rua Nova, n. 21, segundo andar.

—Vendem-se bichas grandes de Hamburgo, chegadas ultimamente; e tambem se alugão, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, primeira venda, ao pé da ponte, n. 2.

— Na loja da esquina confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se chales grandes de cadarço, fingindo lãa e seda, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2400 rs. cada um; lenços de cambraia estampados, a 140 rs. cada um; brim francez escuro, encorpado e de puro linho, a 720 rs. a vara.

Na rua do Crespo loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um restante dos bem acreditados cortes de indianas para vestidos de senhora, pelo barato preço de 2$800 rs. cada um; cortes da fazenda victoria, a 3$600 rs. cada um; ricas cambraias com listras de seda, a 6$000 rs. cada corte; ditos de gosto chinez, a 5$000 rs. cada um corte; cassas chitas para vestidos, a 2$800 e 3$500 cada corte; cambraias de quadros de cores escuras, para vestidos, a 3$500 rs. cada corte; calcinhas para meninas de escola a 400 rs. cada um par; meias finas para meninos, de differentes tamanhos; e outras muitas fazendas, que tudo se venderá por preço barato, assim como um resto das ricas e baratas lanternas com castiçaes de finissima casquinha, e que se vendem por 9, 10 e 12 mil réis cada par.

— Sal de Lisboa, fino e alvo, a 1600 rs. o alqueire velho, e sendo porção dar-se-ha por menos: na rua da Praia armazem n. 18.

Vende-se um sitio na Capunga, plantado de arvores de fructo, com casa de vivenda, cacimba com boa agoa de beber, e banho muito perto: na rua Direita, n. 16.

ATTENÇÃO!

Na rua do Crespo, na esquina de S.-Antonio, que vira para a cadeia, ha um grande sortimento de bons chapeos do Chile, dos melhores, que presentemente ha no mercado, e que vendem-se a 6500, 7$ e 8000 rs. A elles antes que se acabem.

-- Vende-se sal do Assú, a bordo da barcaça *Flor-do-Recife*, fundeada defronte do caes do fallecido José Ramos, ou em casa de Manoel José Gonçalves Braga, ao pé do arco de S.-Antonio.

Vende-se

uma canoa aberta, que pega de 700 a 800 tijolos de alvenaria grossa, calafetada de novo, por commodo preço; tambem se troca por obras finas ou grossas: na travessa da rua da Concordia, sobrado de um andar, n. 5.

— Vendem-se terrenos na nova estrada, que vai da Trempe para a estrada do Manguinho, e da Passagem, cujos terrenos teem muita extensão, e por isso são proprios para se fazerem grandes sitios e edificar; por preço commodo: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

--Vendem-se os seguintes escravos: um lindo mulatinho, de 14 annos, proprio para pagem; um preto, de 20 annos, para todo o serviço de casa e campo; 2 pardas, sendo uma dellas muito boa lavadeira e costureira, com uma cria de 5 para 6 annos; uma preta, de 24 annos, pouco mais ou menos, propria de todo o serviço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

--Vendem-se 6 escravas moças, com boas habilidades, uma dellas cose, engomma e cozinha; uma parda, boa engommadeira, e que cose e cozinha; 4 escravos bons para o trabalho de campo; um dito bom carreiro; 2 moleques, de 12 annos: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

Vende-se uma mesa de jantar, com dous aparadores, por 24,000 rs.; uma cama de angico para casal com colchões e enxergões, por 40,000 rs; uma mesa de engommar; um fogareiro de cobre de se pôr dentro de banheiro, por preço commodo: nesta typographia, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 3 escravos, por preço commodo, a saber: uma preta optima lavadeira, tanto de sabão como de varrella, cozinha bem e faz o mais serviço de uma casa; 2 pretos bons trabalhadores de campo: na rua Direita, sobrado n. 29, a fallar com o Burgos.

-- Vendem-se 4 escravas muito moças, de 18 a 22 annos, com prendas e sem ellas; um preto, de 20 annos, perfeito official de sapateiro, tanto para casa de familia como para loja; um bonito moleque, de 12 annos, proprio para pagem de algum menino: na rua larga do Rozario, voltando para os quarteis, n. 24.

Cheguem ao barato

O antigo barateiro está dando a troco de pouco dinheiro na sua loja de miudezas, na rua do Collegio, n. 9, botões de duraque finos e de seda com palmas, a 200 rs. a duzia; carteiras para algibeira, a 160 rs. cada uma; carapuças de algodão de côres, para homem, a 160 rs. cada uma; torcidas para candieiro, de todas as larguras, a 100 rs. a duzia; cordas e bordões para violão e rabeca; fitas de seda lavradas, do melhor gosto possivel; tesouras finas, para unha e costura; riquissimos canivetes finos, para pennas; e outras muitas miudezas, que se venderão a troco do barato.

— Vende-se, em porção ou aos molhos, a melhor palha de carnauba, que aqui tem vindo, por preço commodo: na rua da Cruz, armazem n. 54.

Cheguem freguezes

O antigo barateiro vende a troco de pouco dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, ricos pentes de tartaruga para prender cabello, com enfeites dourados, a 4000 rs.; travessas de tartaruga para marrafas, a 960 rs. o par; chapeos de cambraia enfeitados para meninas, a 2560 rs. cada um; luvas de pellica, para homem e senhora, a 800 rs. o par; ditas de seda de côres, para meninas, a 200 rs. o par; ditas de seda preta, para senhora, a 1200 rs. o par; leques de seda de muito bom gosto, a 3000 rs. cada um; caixos de flores, muito lindos, para enfeites de chapeos, a 480 rs. cada um; lenços de seda preta, para homem, a 800 rs. cada um; chapeos do Chile, para cabeça pequena, a 2800 rs. cada um.

— Vende-se uma preta de nação, de 24 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, e he quitandeira; um moleque, de 16 annos, de bonita figura; uma preta, de 35 annos, boa para o serviço de campo: na rua da Concordia, passando a pontezinha, á direita, segunda casa terrea.

— Vende-se uma escrava cabra, de 22 annos, de bonita figura, que engomma liso, cose chão, cozinha e lava de sabão; uma dita, de 24 annos, de boa figura, que cozinha, lava e cose chão; uma preta de nação, de 40 annos, para o serviço de campo, por 250,000 rs.; um escravo de Angola, de 26 annos, para o serviço de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vendem-se 6 escravas, sendo pretas e pardas de 15 a 25 annos, com habilidades; um escravo carreiro, de 20 annos; 2 pretos, de 25 annos, de boa conducta, e bem robustos; 2 pretos, de meia idade, um delles he carpina: no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4.

— Vendem-se duas casas e 1 terreno, em que se podem fazer 5 casas, na rua da Concordia; uma canoa grande e nova, que carrega 1300 tijolos: na rua estreita do Rozario, venda n. 45.

Cheguem as pechinchas!

O antigo barateiro está torrando por pouco dinheiro, na sua nova loja na rua do Collegio, n. 9, chapeos de sol, para senhora, com franja e sem ella, a 2880 rs. cada um; ditos de panninho, para homem, a 1200 rs. cada um; pelles de marroquim, a 1280 rs. cada uma; luvas brancas e de côres de algodão, para homem e senhora, a 320 rs. o par; bonetes de panno para homem, a 480 rs. cada um; ditos de palha para tomar fresco pela festa, a 100 rs cada um; bicos estreitos, a 40 rs. a vara, para acabar; lenços de seda para algibeira, a 800 rs. cada um; ditos, a 1200 rs.; bengalas de canna da India, a 1920 rs. cada uma.

PARA OS AMANTES DO QUE HE BOM!

Vendem-se latas pequenas e grandes da muito e recommendavel bolachinha de araruta, propriamente dita, ultimamente chegada no brigue *Viriato*, bem torrada; de differentes feitios e cheiros os mais agradaveis, que se podem desejar, como sejão: flor de laranja, baunilha, herva-doce, limão, &c.; em porção e a retalho, por barato preço: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

— Vendem-se, por precisão, dous moleques, e uma negrinha: na rua estreita do Rozario, n. 23, primeiro andar.

-- Vendem-se dous pardos, um de 25 annos, e o outro, de 30, muito humildes, sadios, sem vicios e de bonitas figuras: no armazem defronte das escadinhas do largo da Alfandega.

— Vende-se um relogio de ouro, patente inglez; um par de brincos de ouro, com diamantes; 2 alfinetes de peito, dito dito; 8 anneis com ricos brilhantes e diamantes; uma cruz toda de brilhante; um frontim de dito; todas estas obras são de ouro de lei, sendo novas e de bom gosto, por preço muito commodo; uma rede toda bordada, manufacturada no Pará, por preço commodo, sendo esta nova: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

-- Vende-se uma escrava de nação, de 30 annos, que cozinha, lava e trabalha bem em serviço de rua, por preço commodo: no beco do Padre, n. 10.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, no becco dos Portos, no fundo da casa n. 48 da rua da Senzalla-Velha: a tratar na mesma venda.

— Vendem-se dous escravos, um de 30 annos, e outro de 60, optimos para sitio, ou engenho, sem vicio algum, por preço em conta: na rua do Livramento, n. 32.

Cartas francezas de jogar

para voltarete, as melhores, que ha no mercado; pentes de tartaruga, para marrafas, pelo diminuto preço de 640 rs.: na rua larga do Rozario, n. 24.

Aos amadores da boa Champanha.

Ainda existem alguns gigos do superior vinho Champanha de Sillery, na rua da Cruz, no Recife, n. 26. As pessoas, que se quizerem prevenir de bom vinho para festa, devem procura-lo quanto antes.

=Vendem-se passas miudas, para fazer podins; cerejas e ameixas seccas; feijões; ervilhas; lentilha; champanha; vinho do Porto; Scherry; Madeira; vinho do Rheno; Sauternes; Clarette, em quartolas e caixas; dito engarrafado, a 400 rs., muito bom; superior cognac; rhum de Jamaica; arrac; genebra de Hollanda; vinho de Malaga, velho, em meias garrafas; frascos de todas as qualidades de fructas da Europa; repolhos conservados; barris pequenos de caviar, de uma libra; mostarda franceza e ingleza; Scherry cordial; latas de salmão; sardinhas; ervilhas e mais outras conservas de peixe e carne; conservas de pepinos e cebollinhos; cerveja preta e branca, da celebre marca Barclay; azeite doce superior; chá; charutos regalia. Estes generos são todos da melhor qualidade, e se achão amostras para os senhores compradores, no armazem de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, n. 34.

CHOCOLATE DE SAUDE.
ATERRO-DA-BOA-VISTA, NA FABRICA DE LICORES, DE FREDERICO CHAVES, 26,

ha sempre um grande sortimento de chocolate de todas as qualidades Não se faz preciso dizer as boas qualidades, por ser conhecido, e por ser bem superior a outros quaesquer, que teem vindo, e que veem das outras provincias do imperio, como tambem da Europa, porque o mesmo fabricante não se tem poupado a trabalhos, para o obter superior a todos os que podem se apresentar. Os preços das qualidades são: saude, [canella e baunilha a 400 rs.; o chocolate ferruginoso, a 1$000 rs. a libra. Este ultimo se acha agora mui conhecido, e em toda a Europa acha-se mui vangloriado, por suas virtudes tonicas; e por este motivo torna-se mui necessario nos paizes quentes, onde sempre se padecem as frouxidões de estomago, e nos quaes os tonicos se tornão indispensaveis. Na mesma fabrica ha licores de todas as qualidades e de todos os preços, com ricas tarjas douradas, e por preço mais commodo do que em outra fabrica; genebra, ago'ardente do reino, dita de aniz, dita de França, em canadas ou em garrafas; vinagre branco e tinto, muito forte, a 400 e 500 rs. a canada; espirito de vinho de 36 gráos.

N. B.=Quem comprar o chocolate em arrobas, o obterá mais em conta.

— Vendem-se vidros para espelhos, de varios tamanhos; ditos para vidraças: na rua da Cruz n. 10.

Rapé princeza Novo-Lisboa

a 1$000 rs. a libra.

De todos os rapés, que a industria brasileira tem até hoje fabricado, nenhum imita melhor o verdadeiro rapé princeza portuguez, do que o intitulado RAPÉ PRINCEZA NOVO LISBOA, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo tão perfeita a sua semelhança, que os mais veteranos tabaquistas o tomão pelo genuino rapé princeza de Lisboa.

Igualmente o fabricante deste rapé teve a maior felicidade em conseguir imitar perfeitamente os rapés *Areia-preta*, *Meio-grosso* e *Commum*, que não só igualou no aroma, e suas qualidades, como na indentica fórma dos botes, e côr dos papeis, sendo difficil distinguir-se a copia do original.

O deposito deste excellente rapé, he no armazem de Alves Vianna, rua da Senzalla-Velha, n. 110; e tambem se vende nos tres bairros da cidade: no do Recife, em casa dos Srs. José Dias da Silva e Pontes & Sampaio, lojas de ferragens, rua da Cadeia-Velha; no de S.-Antonio, em casa dos Srs. Antonio Domingos Ferreira, rua do Crespo, n. 11; Joaquim José Lody, loja de miudezas, rua larga do Rosario; José Joaquim da Costa, loja de miudezas, na rua do Cabugá; no Aterro-da-Boa-Vista, lojas de miudezas dos Srs. Antonio Ayres de Castro & Companhia, Antonio da Silva Guimarães e Thomaz Pereira de Mattos Estima.

= Vende-se graxa superior, para vapores, engenhos fabricantes de velas, e para dar em encerados, a 200 e 240 rs. a libra, e sendo em porção dar-se-ha por menos; a fallar na rua da Praia, armazem, n. 18.

—Vende-se um pardo, de 28 a 32 annos, perfeito boleiro e muito humilde, sadio e sem vicios: na rua Imperial, n. 29.

— Vendem-se caixas com sebo muito superior, do Porto: no armazem de Francisco D. Ferreira, no caes da Alfandega.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 12 de agosto, da fazenda Boa-Ventura, distante da cidade do Penedo 3 legoas, um escravo crioulo, de 25 a 30 annos, de nome Marcos, de bonita figura, alto e espigado do corpo, côr fula, rosto barbado e comprido; tendo levado no dia, que fugio, suissas em todo rosto, olhos abotoados e os brancos dos ditos vermelhos, queixo comprido; tendo na cara mui pouca carne, bocca regular; tem um dente tirado na frente do lado esquerdo do queixo superior, nariz regular, nem muito chato nem afilado, orelhas pequenas, beiços grossos e vermelhos, testa pequena e estreita, pernas compridas, pés proporcionados e no direito tem uma costura antiga de um talho que deo, junto ao concavo do pé; tem mais de comprimento da cintura para baixo, do que para cima, e um tanto deitado para diante; tem o peito um tanto sahido para fóra; he muito pachola e muito cheio de labias, e por isso a pessoas, que podér pega-lo, não se deve confiar nellas, devendo logo immediatamente pô-lo de baixo de toda a segurança e leva-lo na cidade de Maceió, a João da Silva Rego e Mello, ou na cidade do Penedo em casa do commandante superior, Francisco Antonio Fernandes Pentieiro Junior, ou, na falta, em casa do abaixo assignado, em sua fazenda Boa-Ventura, que será recompensada com 30,000 rs., ou mais, conforme a longitude em que for pegado o dito escravo: assim como dá-se a mesma quantia a quem provar, que o dito escravo esteja acoitado por alguem, e promette-se protestar contra qualquer individuo, que para isso concorra.

Christovão José Throtonio do Rego e Mello.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, o escravo Francisco, de Angola, de 20 annos, pouco mais ou menos, he baixo, bastante reforçado; tem um signal no rosto, junto a orelha direita, cujo signal parece ter sido de ferida; tem bonita figura; foi escravo de João Baptista Fragozo Junior, e actualmente pertence a Antonio Leite Pereira Bastos, em Rio-Formoso.

— Fugio, no dia 7 do corrente, um preto de nação Benguela, de nome Joaquim, bem barbado, pés pequenos, com bastantes marcas de bichos, rosto pequeno, com dous dentes abertos na frente, com principio de barba e esta bastante crescida, altura regular, bem parecido na côr, bem fallante; levou camisa branca e calças de brim. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o peguem e levem a rua da Cadeia, n. 48, a entregar a Joaquim José de Seixas, que generosamente recompensará.

— Fugio, em outubro do corrente anno, um pardo de nome Miguel, de 25 annos, pouco mais ou menos, alto, um tanto secco do corpo, bem alvo, cabellos crespos e um tanto ruivos; tem n'um braço uma marquinha de um tiro, que levou, e outra no peito de um pé, de um golpe de machado, nariz um tanto afilado, cara fechada, pouca barba; levou um cavallo ruço já velho, passeiro e furta-passeiro, ajunta-boccado, e com uma mão inchada: quem o pegar, leve ao engenho de Patos, a Manoel Correia da Silveira, que recompensará.

— Fugio, ha dous para 3 mezes, a escrava parda, de nome Maria, de estatura regular, rosto comprido e alvo, cabellos bem cacheados, cintura grossa; tem marcas de feridas nas pernas, olhos agalados, com um signal de berruga no nariz entre os olhos; he bastante viva e regrista; tem dentes alvos e limados; desconfia-se, que esteja asylada para as bandas de Maricota, por se ter visto alli vendendo miudezas. Roga-se a todas as autoridades policiaes e pessoas particulares, por quem possa ser encontrada, a mandem entregar no pateo da Penha, sobrado n. 4, que se recompensará generosamente.

ENIGMAS PITTORESCOS.

DECIFRAÇÃO DOS ANTECEDENTES.

Astronomia. -- Chacara.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1846.